

Turma 1983-1986: Na Trajetória da Formação Pedagógica – O Encontro com “Paulo Freire” e a Luta Pelas “ Diretas Já”

Zuleide Fernandes de Queiroz

Introdução

Em janeiro de 1983 iniciava uma nova trajetória em minha vida. No ano anterior, terminava o estudos no ensino médio e me candidataria ao vestibular para ingressar na Licenciatura em Pedagogia. Dizia para familiares e amigos que iria cursar Pedagogia, na Universidade Federal do Ceará - UFC, e este foi o meu maior objetivo e a minha realização. Começo aqui a lembrar um pouco desta caminhada.

Gallego (2010, p. 20) me ajuda a apresentar a concepção metodológica de uma escrita desta natureza. Refiro-me aos estudos (auto) biográficos que me permitem escrever sobre os tempos de formação de professora, quando:

[...] Anos, datas, fatos históricos mais gerais ou locais, acontecimentos diversos (chuva, festas, encontros, desencontros, entre outros), precisão ou imprecisão estão presentes quando se busca construir um texto memorialístico e ajudam a estruturar o fluxo das lembranças e dos tempos vividos assim como o modo pelo qual os sujeitos os exteriorizam e os ordenam, seja pela escrita, seja pela oralidade, guardadas as devidas especificidades de um e de outro. Rememoração calçada

no passado, mas impregnada das vivências posteriores e do momento presente, cuja narrativa pode ou não seguir uma ordem cronológica. [...].

Foi assim que iniciei meus estudos no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFC, no ano de 1983, período de grande efervescência política no País que culminou com o fim do golpe militar e a luta pelas “diretas já”, no Brasil.

Durante todo o curso de graduação, tive, juntamente com meus colegas de turma, uma formação humano – político – pedagógica que foi se fortalecendo a cada ação realizada nas atividades de ensino – pesquisa – extensão efetivadas na FACED. Não foi por acaso que a nossa turma de formandos, ao elaborar seu convite de formatura – concludentes de Pedagogia 86/02 – UFC intitulou de “Os educadores falam ...” (1986, p. 4) e, estas falas são abertas com a seguinte apresentação:

O nosso compromisso com a transformação da realidade surgiu de uma vivência e de uma compreensão do mundo e do indivíduo no seu contexto sócio – político e econômico.

Nesse caminho de compromisso, existiram trabalhos e pessoas que contribuíram com carinho e compreensão para nosso conhecimento e experiência.

Nossos agradecimentos aos nossos pais, companheiros, professores e funcionários da Faculdade de Educação – UFC, Projeto de ação Comunitária na Periferia Urbana de Fortaleza, Pró – Docente Rural, Projeto Acadêmico Pacatuba, Centro Acadêmico Paulo Freire e aos colegas que por algum motivo não concluíram o curso conosco.

Esta escrita é muito significativa, pois representa o percurso que realizamos como alunos e a importância das ações há pouco descritas para a formação em Pedagogia.



EDUCAÇÃO POPULAR

O nosso trabalho com Educação Popular até o momento, tem consistido desenvolver uma ação pedagógica com vistas à produção de um saber capaz de reconstituir a cultura do povo e reelaborá-la de modo a se tornar um instrumento de apreensão crítica de sua realidade e das suas possibilidades de interferir nessa realidade.

Cristiane Carvalho Holanda

Luís Pereira Rebouças

Rose Mary de Souza Araújo

Zuleide Fernandes de Queiroz

Figura 1 – Página do Convite de Formatura, arquivo da autora.

A formação do Pedagogo na FÁCED/UFC, na década de 1980

Fui aluna da Faculdade de Educação da UFC, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, no período de 1983 a 1986. O curso tinha um currículo com disciplinas ligadas à História da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, as disciplinas Metodologias do Ensino para o ensino fundamental – séries iniciais, Estágio Supervisionado, e disciplinas optativas. Desde o início, algumas disciplinas marcaram a minha formação e definição da mi-

nha atuação como pedagoga. Recordo-me de que, no início do curso, fiz “Introdução à Educação”, tendo como docente o professor Ozir Tesser. Tínhamos uma metodologia de debate permanente acerca da Educação, com ênfase no livro do Carlos Rodrigues Brandão, intitulado *O que é educação*. Lembro-me de que a turma era muito pequena, pois a sala era dividida nesta disciplina e tivemos oportunidade de estudar a Educação, seu significado, suas relações sociais, tendo por base a teoria marxista.

Neste período, os representantes do Centro Acadêmico Paulo Freire foram em nossa sala apresentar suas ações e convidaram à participação. Foi assim que comecei minha vida de militância estudantil, ao longo de todo o curso de graduação e na pós – graduação. Foram muitas experiências vividas. O curso e suas disciplinas marcantes para a minha formação como História da Educação, ministrada pelo professor Ernesto Neves, a disciplina Filosofia da Educação, com o professor Moacir, Didática, com a professora Estrela. A Sociologia da Educação era o eixo da nossa formação, ao lado do estudo da pedagogia de Paulo Freire e da área de movimentos sociais e os Seminários Temáticos, como atividades de extensão, e que permitiam nossa formação voltada para a Educação Popular. No terceiro semestre, estudamos a disciplina “Evolução da Educação no Brasil”, com o professor Carlos Alberto, que tinha um conhecimento profundo da História da Educação no período dos jesuítas.

Durante a graduação, em projetos de extensão e nos movimentos estudantis e sociais, bem assim a contribuição dos docentes da FACED, e sua orientação crítica, foram decisivas nos rumos que tomei. Lembro-me bem de que todos os professores da Faculdade, em especial, aqueles que acompanharam de perto minha formação, como da primeira doutora do Curso, a professora Maria Nobre, posteriormente minha orientadora de iniciação à pesquisa e no Mestrado; o professor Jacques Therrien, que, durante suas aulas na graduação e no Mestrado em Educação, realizado em

1988, permitia um estudo mais reflexivo, uma busca de relações, de comparação.

Na graduação, tive oportunidade de participar ativamente das discussões acerca do novo currículo. O mais importante destas lembranças se refere à elaboração deste currículo que, na verdade, se desenhava, desde nossa atuação como alunos e professores de um curso de formação de professores para a educação básica, em um país iniciando sua redemocratização. Foram anos de debates permanentes. Estudamos, por exemplo, a disciplina Organização Social e Política Brasileira – OSPB, obrigatória para todos os alunos, em grandes encontros e debates, no Auditório da Faculdade de Direito, que culminou com a palestra do educador Paulo Freire. Sim, era realidade: agora podíamos debater com liberdade de expressão e com o educador “Paulo Freire”. Apesar das críticas ao modelo acadêmico até então instituído na referida disciplina, “de cunho formal e instrumental, diante das grandes questões do cenário nacional”, referida disciplina ensinou o Encontro com Paulo Freire, norteando, desde então, ações acadêmicas endereçadas à emancipação/conscientização de jovens e adultos, pela apropriação da leitura-escrita.

Não foi à toa que os estudantes do curso de Pedagogia imprimiram o nome e o espírito do educador Paulo Freire na sede do Centro Acadêmico, na época situado em uma pequena sala, espaço do antigo laboratório de Psicologia Experimental, da Faculdade de Educação. Foi neste lugar e com a compreensão dos escritos de Freire que idealizamos e executamos as tarefas desafiadoras – recobrir o movimento estudantil, impedido de atuar em tempos de ditadura militar. Era um grande desafio. Trabalhamos muito. Realizamos eventos, eleições, participamos de comissões, representamos os estudantes nos colegiados, realizamos o primeiro Encontro de Pedagogia. Viajamos Brasil a fora, participando e mobilizando os estudantes do nosso curso no Brasil e reestabelecemos os nossos Encontros Nacionais de Estudantes de Pedagogia.

O resgate das atividades sociopolíticas e culturais foi possível em função das mudanças que a própria universidade vivia, como a luta dos professores e corpo técnico-administrativo da UFC, e de outras universidades federais do Brasil, por melhores condições de trabalho e política salarial, que culminou com uma grande greve, apoiada pelos estudantes, no ano de 1984. Lembro-me de que foi a primeiro movimento do qual tive oportunidade de participar e, na ocasião, fui chamada a construir o Centro Acadêmico do curso de Pedagogia. Naquele movimento participei de um curso sobre a concepção teórico – metodológica de Paulo Freire, sob a coordenação das professoras Maria Luísa Amorim e Suzana Jimenez. A partir de então, estabeleci toda a minha formação, atuando no movimento estudantil e nas atividades de ensino – pesquisa – extensão, voltadas para a formação de professores e educação popular.

Tenho que relembrar a preocupação que nossos professores tinham com nossa formação, sempre imbuídos de lançar nossas aprendizagens locais em uma perspectiva comparativo – comprometida com as questões e experiências nacionais e internacionais. Não me posso esquecer do nosso Grupo de Pesquisa, coordenado pelos professores Maria Nobre Damasceno e Jacques Therrien, e do esforço que fez para que os bolsistas da graduação pudessem participar do Seminário Latino – Americano de Educação de Adultos, que ocorreu em Salvador, no segundo semestre de 1986. Tivemos oportunidade de conhecer diversos lugares e instituições de ensino, neste período, e que me ajudaram a ver o mundo na sua relação com a realidade vivida no Nordeste, em especial no Ceará.

Da graduação à pós-graduação: aprendi o que ensino até hoje - debater a formação docente

Concluída a graduação em 1986, tive oportunidade de ingressar no Programa de Pós – Graduação da FAGED/UFC, no Curso de

Mestrado em Educação Brasileira. Na ocasião, continuei minhas atividades de pesquisa, no ano de 1988, tendo a oportunidade de participar de uma grande ação do Grupo de Pesquisa de Movimentos Sociais. Lembro-me aqui da nossa atuação junto ao Movimento Sem Terra, que iniciava a sua organização no Ceará. Na ocasião, constituímos um grande grupo de trabalho composto por professores e estudantes dos diversos cursos da UFC.

Nestas experiências, tive oportunidade de trabalhar com as mulheres professoras da zona rural. A experiência de pesquisa possibilitou o trabalho de Dissertação intitulado "*A escola rural e a questão do saber: do saber universal ao saber construído pelo homem do campo*".

Ao longo da minha formação na graduação, tive oportunidade de atuar como monitora de Psicologia da Aprendizagem, professora Maria José Oliveira, e de Estrutura e Funcionamento do Ensino, professora Silene Barrocas, responsáveis pela descoberta de ser docente na educação superior, ser diretora do Centro Acadêmico Paulo Freire.

Do tempo do curso de Pedagogia no espaço rural, trago lembranças da convivência semanal com pessoas – autores e atores das atividades de extensão rural junto ao Programas e atividades anteriormente indicadas e aqui destacadas pela relevância no campo da formação docente: O PRO-DOCENTE RURAL – Programa de Formação de Professores Leigos do Estado do Ceará, à época coordenado pelas professoras Teresinha Vieira Correia e Maria de Lourdes P. Brandão e, de forma especial, com as professoras e professores leigos de municípios periféricos a grande Fortaleza. Posteriormente, no ESPAÇO URBANO DE FORTALEZA- em que se deu o encontro com ação/extensão junto à periferia, coordenado pela professora Maria Luísa Aguiar, destinado à educação de jovens e adultos, fundada nos aprendizados e abordagens freireanos. Foi com a referida professora e meus amigos da graduação- Melania, Luis e Cristiane- em que

todos os dias, saíamos da FACED rumo à comunidade de Messejana na grande Fortaleza.

Do tempo da pós-graduação - ressalto que a escrita da dissertação significou a culminância da atuação em todas as ações realizadas durante a graduação, que contou a ajuda dos professores Maria Nobre Damasceno (orientadora) e Maria de Lourdes Peixoto Brandão (co-orientadora).

Com este alicerce, foi então que ingressei na docência na Educação Superior- inicialmente convidada pelas professoras Terezinha de Jesus Pinheiro Maciel e Meiricele Calíope Leitinho e, em seguida, pela professora Maria Estrela Araújo Fernandes. Com elas aprendi o que ensino até hoje- debater a formação docente na educação superior e a sua atuação na Universidade.

Em 1998, tive a oportunidade de ingressar no Doutorado. Fui aprovada em dois grandes cursos – na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e na Faculdade de Educação da UFC. Na ocasião, ingressei nos estudos de doutoramento na FACED/UFC com a intenção de continuar minha formação. Na FACED, concluí meus estudos e obtive a titulação de Doutora em Educação, tendo a oportunidade e alargar meu campo de atuação, inicialmente, ligada à formação de professores, para o estudo das instituições educacionais. Neste caminho, tive a orientação da professora Maria Juraci Maia Cavalcante, que apresentou um novo campo de pesquisa e de possibilidade de atuação profissional. No início de 2003, apresentei a tese de doutorado intitulada “*Em cada sala um altar, em cada quintal uma oficina: o tradicional e o novo na história da educação tecnológica no Cariri Cearense*”, publicado pela Edições UFC, em 2008. Saliento que este caminho me encheu de possibilidades futuras de atuação e me deu respostas à atuação no meu lugar de trabalho e militância sindical. Com a referida professora, caminho até hoje, participando da linha de pesquisa sob sua coordenação – Linha de Pesquisa em História da Educação Comparada.

Enfim, as experiências e os professores formadores, seja na graduação e na pós – graduação, foram responsáveis pela minha decisão em lecionar na Educação Superior. Foi, portanto, este cenário formativo que me despertou e possibilitou a minha aprovação e ingresso como professora do Departamento de Educação da URCA, atuando, até hoje, como docente, pesquisadora e extensionista e, como não poderia deixar de mencionar, dando continuidade à nossa formação política, atuando no Sindicato dos Docentes da URCA e nos movimentos sociais na região do Cariri cearense, lugar onde se encontra a Universidade, no sul do Ceará.

Foram anos de aprendizagem como professora, na graduação e em uma universidade estadual no interior do Estado. Foram anos de construção coletiva, de crescimento institucional e pessoal.

Hoje, escrevendo estas memórias, observo que o que faço tem ligação direta com os caminhos que foram percorridos, ao longo da formação, e que, à medida que fui amadurecendo, seja na profissionalização ou na idade, pude encontrar o “lugar” de estudo e atuação como professora – pesquisadora em uma universidade.

Quero lembrar da minha formação dando ênfase ao papel desempenhado pelos professores responsáveis por ela, bem como o currículo do curso que, ao longo da nossa formação, foi alvo de reformulações, possibilitando uma formação na perspectiva crítico – social.

Antes de concluir, deixo meu agradecimento aos sujeitos que levaram à frente, como diretores, estas nossa antiga – nova Faculdade. Lembrando da “minha época no curso de Pedagogia”, um agradecimento especial aos professores: Antônio Carlos de Almeida Machado, Emília Martins Velloso e Maria Estrela Araújo Fernandes. Quantas vezes estivemos no gabinete destes diretores, reivindicando melhores condições de estudo e de trabalho para nossos professores e espaço para atuação dos estudantes. Quantas vezes estivemos com eles lutando pela educação de qualidade do Ceará!

Posso dizer que, em tempos de ditadura, a liberdade surgiu – na prática dos nossos professores, nas lutas sociais, na busca por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Tudo isso para quê? Em busca da liberdade! Paraphraseando Paulo Freire, aqui termino com o que aprendi: “A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem faz”.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **O Ensino de História da Educação:** da tradição dos manuais aos recortes temáticos, temporais e espaciais sob novos protagonismos. UFC, disponibilizado em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/35.pdf>

GALLEGO, Rita de Cassia. Tempo social e tempos vividos: as narrativas autobiográficas e seus marcadores temporais. In: SOUZA, E. C. e GALLEGU, R. C. **Espaços, tempos e gerações:** perspectivas (auto) biográficas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FACED/UFC. **Concludentes de Pedagogia 86/02 – UFC –** Os educadores falam...Fortaleza: UFC, 1986.